



Associação Profissional de Bancos e  
Estabelecimentos Financeiros da Guiné-Bissau

# CIFRÃO



# SUMÁRIO

- 01      NOTA DE LANÇAMENTO / EDITORIAL
- 02      APBEF-GB: OITO ANOS DE EXISTENCIA
- 03      ENTREVISTA COM A PRESIDENTE DA APBEF-GB, Drª ZENAIDA CASSAMA
- 04 / 05    NOTICIAS SOBRE OS BANCOS
- 06      EXPANSAO DO SISTEMA GIM-UEMOA  
          POR UMA MODERNIZAÇÃO DA LEGISLAÇÃO FISCAL
- 07      A INEVITÁVEL ARTICULAÇÃO ENTRE BANCOS E A JUSTIÇA
- 08      DICIONARIO DA BANCA

---

## FICHA TÉCNICA

**Director**  
Zenaida L. Cassama  
Presidente da APBEF-GB

**Editor**  
Aurenda M.M. Cardoso  
Directora Executiva da APBEF-GB

**Edição&Concepção Gráfica**  
Genesis

**Propriedade**  
APBEF-GB

**Endereço**  
Rua António N'Bana, N.º13/ 1.º Andar - Bissau Velho

**Tiragem**  
1000

**Periodicidade**  
Bi-anual



Em seis anos de existência, a Associação Profissional de Bancos e de Estabelecimentos Financeiros da Guiné-Bissau (APBEF-GB), cuja finalidade é a promoção de actividades para o desenvolvimento do sector bancário e o estabelecimento de parcerias com instituições nacionais e estrangeiras com as quais partilha interesses, atingiu um patamar tal, em que tomou-se cada vez mais evidente a necessidade de interagir com várias instituições em simultâneo, tanto no seu meio natural, ou seja a banca e o sector financeiro em geral, como também com instituições e entidades conexas. Para tal, a comunicação é um recurso indispensável e inevitável, sobretudo tendo em conta o processo de normalização institucional do país, e os sinais de relançamento económico, processo em que a banca tem um importante papel a desempenhar.

Nesta perspectiva de dar e receber informação, de fazer passar a mensagem veiculadora dos interesses da banca, e de defender as suas posições e imagem, a associação criou há cerca de três anos uma página na Internet ([www.apbef-gb.com](http://www.apbef-gb.com)), uma plataforma mais abrangente e imediata, tendo em vista afirmar a presença da APBEF no país e no exterior, em particular na sub-região oeste-africana.

O contexto actual impele igualmente para a criação de uma publicação periódica susceptível de divulgar a reflexão e a situação das questões de fundo, de particular relevância para o sector, tais como a fiscalidade bancária, a relação com a justiça, a recuperação do crédito mal parado, a bancarização e o financiamento da economia, etc., servindo igualmente para veicular matérias relativas ao funcionamento dos bancos, às inovações e progressos efectuados nesta área, nomeadamente no que tange aos novos meios electrónicos de pagamento, sem esquecer a sensibilização e a educação financeira das populações. Por tudo isto, a direcção da nossa associação achou por bem lançar o "CIFRÃO", uma revista semestral, cujo número inicial temos o prazer de vos submeter na expectativa de que dirigentes e funcionários bancários, assim como o público em geral se revejam nas suas páginas.

A Directora Executiva da APBEF-GB  
Aurinda M. M. Cardoso



## APBEF-GB: OITO ANOS DE EXISTENCIA

A Associação Profissional de Bancos e de Estabelecimentos Financeiros da Guiné-Bissau (APBEF-GB) foi criada em 2006 tendo o seu secretariado executivo iniciado as suas actividades em 2008. A associação congrega actualmente quatro bancos comerciais (BAO, Ecobank, BDU e Orabank) e tem como principal finalidade :

- A representação dos seus associados ;
- A promoção da actividade bancária a fim de contribuir para o progresso técnico, económico e social dos seus membros ;
- A coordenação da relação entre as instituições associadas e entre estas e os seus parceiros no âmbito da protecção do sistema bancário.

Membro da Câmara do Comércio, Indústria, Agricultura e Serviços (CCIA) e detentora de várias parcerias com instituições do Estado, a APBEF-GB em estreito diálogo com os bancos associados, tem procurado acompanhar a evolução das questões com maior impacto sobre o exercício da actividade bancária, particularmente nas vertentes regulamentar e fiscal. A fim de superar os desafios enfrentados pela economia nacional e visando melhorar o seu nível concorrencial relativamente aos países da sub-região a APBEF encontra-se empenhada na promoção da bancarização e no incentivo à poupança.

Com vista a melhorar o nível dos agentes bancários a APBEF tem regularmente promovido acções de formação em áreas de acção bancária. A associação tem tido igualmente um papel activo de representação do sector bancário nacional na sub-região. Neste âmbito e apesar de ser a associação mais jovem na nossa zona geográfica e económica, já acolheu a primeira reunião em Bissau, dos secretários gerais e directores executivos dos países membros da Federação das Associações Profissionais de Bancos e de Estabelecimentos Financeiros da UEMOA.





**1. Que balanço faz da sua presidência da APBEF da Guiné-Bissau?**

Posso dizer que o balanço é positivo, tendo em conta as limitações inerentes ao contexto em que os bancos operam. Graças ao diálogo que sempre prevaleceu, tanto entre os membros da associação, quanto com as instituições públicas do país, nomeadamente com o Banco Central e o Ministério das Finanças, é quase sempre possível encontrarmos uma saída face aos desafios e constrangimentos que vão surgindo.

**2. Como é que sector bancário lidou com a crise vivida pelo país entre 2012 e 2014?**

Essa crise afectou todos os sectores e o bancário também não escapou. Alguns compromissos e acordos tiveram que ser feitos de forma a minimizar os efeitos da crise, nomeadamente a negociação da carteira de crédito.

**3. Quais são as expetativas da banca neste período de normalização Institucional?**

Com a nomeação de um governo legítimo resultado de eleições consideradas democráticas e transparentes vai ser possível reconquistar a confiança dos parceiros económicos. Esperamos que os novos ventos também se façam sentir no sector bancário, para que possamos estar em condições de contribuir para o desenvolvimento económico do país.

**4. Que vantagens resultam da presença do sector bancário guineense na Federação das APBEF da sub-região?**

Faço jus ao velho ditado de que "a união faz a força". O facto de estarmos numa federação junto com os outros países da UEMOA, dá-nos a possibilidade de partilhar as nossas experiências e os nossos problemas. A solução dos problemas comuns é mais facilmente encontrada em fóruns como a federação, num quadro de concertação entre os bancos e instituições financeiras dos oito países da UEMOA.

A FAPBEF-UEMOA é nosso interlocutor junto às instituições como o Banco Central, a Comissão da UEMOA e a Comissão Bancária.



BAO



15 ANOS  
AO SERVIÇO  
DAS PESSOAS  
DAS EMPRESAS  
DO PAÍS

vis te-nos em:  
[www.bancodaafriacaoccidental.com](http://www.bancodaafriacaoccidental.com)

ECOBANK

Sempre mais perto com nossa  
rede de caixas multibanco

Engen de Bandim  
Hotel Lisboa Bissau  
Palácio do Governo (x2)  
Lenox Bairro de Ajuda  
Televisão da Guiné-Bissau  
Ministério das Finanças  
Engen de Segunda Esquadra  
Hospital Nacional Simão Mendes  
Aeroporto Internacional Osvaldo Vieira  
E em todas nossas agências



Disponível na  
Agência Principal



**AGÊNCIAS:**

**Agência Principal :**

Av Domingos Ramos Nº 33 - Bissau

**Agência Bandim:**

Av. Dos Combatentes Liberdade da Patria

**Agência Bairro Ajuda:**

Bairro Ajuda I fase

**Agência Quelélé:**

Bº de Quelélé, estação Lenox

**Agência Azalai:**

Bairro Santa Luzia

**Agência Engen:**

Av. Dos Combatentes Liberdade da Patria

o **vosso parceiro**  
ao desenvolvimento.

[www.bdu-sa.com](http://www.bdu-sa.com)

## ORABANK

# A família Orabank

tem orgulho e prazer de acolher o BRS

O BRS Guiné Bissau vai mudar de ramo para ORABANK.

O nosso banco integra-se num grupo bancário presente em doze (12) países da África Central e do Oeste.

Dotado de accionistas de qualidade, nomeadamente instituições (ECP, Propara, Bilo, DEG, BDAAD...) e particulares, e uma governança ao nível das melhores normas internacionais, o grupo Orabank assume um papel de grande relevo no financiamento das economias nacionais dos países onde está implantado.

Particulares, profissionais, empresas, organismos e instituições, Orabank está à vossa inteira disposição para vos oferecer os produtos e serviços de qualidade e adaptados às vossas necessidades.



Tel : (+245) 667 29 07 / 580 46 37 - [www.orabank.net](http://www.orabank.net)



SERÁ



**Orabank**  
um parceiro à vossa escuta

# ACTUALIDADE

## EXPANSÃO DO SISTEMA GIM-UEMOA

A metrópole marroquina de Casablanca acolheu entre 11 e 13 de Setembro passado um simpósio que reuniu os dirigentes das associações bancárias oeste-africanas. O encontro teve como objectivo fazer o ponto da situação da monetária interbancária regional, o GIM-UEMOA isto é, o sistema de pagamento e de transacção electrónica cujos produtos e serviços são utilizados hoje em dia por cerca de uma centena de membros. A APBEF-GB esteve representada neste encontro pela sua directora executiva, Ausenda Cardoso.

Criado em 2002 após a assinatura de um protocolo de acordo interbancário e do seu acto constitutivo, o GIM-UEMOA entrou em actividade em 2003.



## ECOBANK

Ecobank Guiné-Bissau tem um novo director geral desde Setembro 2014

Sonia Tene Marilyse Kafando Abo substituiu assim Adama Sene Cissé que exerceu as mesmas funções entre 2011 e 2014. Antes de Bissau, a nova Directora geral do Ecobank exercia funções de directora das operações de Ecobank Camarões cumulativamente com as mesmas funções na região CEMAC. Sonia Kafando Abo iniciou a sua carreira na filial Ecobank dos Camarões em 1997 enquanto directora financeira. Em 2003 foi nomeada directora das operações e em 2006, directora das operações e das tecnologias. Quanto a Adama Cissé, é a nova directora geral da filial Moçambicana do Ecobank.

## POR UMA MODERNIZAÇÃO DA LEGISLAÇÃO FISCAL

A importância e a necessidade de uma parceria forte entre o sistema fiscal guineense e o sector bancário nacional estiveram no centro das atenções de um atelier organizado pela APBEF-GB a 24 de Março de 2014.

Tendo por finalidade de promover a actualização da legislação fiscal em vigor na Guiné-Bissau, reflectir e identificar os principais problemas enfrentados pelas instituições bancárias em matéria de tributação e adoptar uma estratégia para a harmonização dos impostos a pagar pelos bancos, realizou-se em Bissau, um atelier que reuniu o sector bancário e representantes dos Ministérios das Finanças, da Economia, da Justiça e de diferentes tribunais. O atelier contou com uma mesa redonda que reagrupou os mesmos participantes, e convidados representando as grandes empresas nacionais e a ACOBES, a Associação de Consumidores.

Na sua alocução na abertura do seminário, a presidente da APBEF-GB e directora-geral do Orabank Bissau, Dr.<sup>a</sup> Zenaida Cassama sublinhou que a criação de um melhor ambiente de negócios na Guiné-Bissau e o próprio desenvolvimento do país passam pelo estreitamento da colaboração entre a banca e os sistemas contributivo e judicial. A dirigente bancária defendeu por isso a urgência de se rever a relação dos órgãos que tutelam o aparelho contributivo com os seus contribuintes singulares e colectivos, a fim de garantir uma maior fiabilidade e confiança ao sistema. Segundo Zenaida Cassama, a banca quer ir "para além da simples relação formal com as autoridades tributárias e contribuintes, a fim de promover uma parceria activa entre as duas instituições e uma maior transparência e justiça no cumprimento do dever contributivo, obrigação de todos os cidadãos". A dirigente apelou ainda para a modernização da legislação fiscal guineense.

Luís B. Cassama, então Secretário de Estado, procedeu a um enquadramento geral do sistema fiscal guineense e apontou a necessidade de se tornar claras as regras que norteiam a aplicação de taxas e impostos, bem como as obrigações comunitárias do Estado guineense, uma vez que esta se encontra inserida num espaço económico comum de livre circulação de pessoas, bens e capitais.



# ACTUALIDADE

## A INEVITÁVEL ARTICULAÇÃO ENTRE BANCOS E A JUSTIÇA

O papel da justiça, sobretudo dos tribunais, no apoio ao sector bancário é crucial. Esta foi uma das conclusões mais salientes de um encontro de dois dias de 12 a 13 de Dezembro de 2012, promovido em Bissau pela APBEF-GB, para sensibilizar as instituições e os agentes judiciais em relação aos estrangulamentos com que se depara a banca guineense a nível da justiça.

A reunião que juntou pessoal bancário e entidades ligadas à justiça permitiu debater entre outros temas a cobrança por via judicial e o sigilo bancário. Um dos oradores do encontro foi o director nacional da agência guineense do BCEAO, Dr. João Fadiá, para quem as instâncias judiciais são um recurso fundamental, não só para os problemas com a carteira de crédito mas também para criar um ambiente propício ao fomento da actividade bancária e ao melhor financiamento da economia. A este propósito, recorreu às estatísticas para lembrar que a Guiné-Bissau figura entre os países da sub-região que menos financia empresas, apenas 13% contra os 20% na zona UEMOA, uma situação que segundo o orador se deve à desorganização do setor empresarial local. "As pequenas e médias empresas funcionam na sua maioria no sector informal, sem registo comercial. É difícil para os bancos lidar com empresas deste tipo, porque quando há um problema e se deve recorrer à justiça para fazer a cobrança é necessário uma pessoa colectiva", explicou o dirigente bancário, que sublinhou que a lentidão da justiça é um outro problema, não só da Guiné-Bissau, mas em toda a UEMOA.

Fadiá reconheceu que a criação do Centro de Formalização de Empresas (CFE) é uma medida positiva para facilitar a criação de empresas e a montagem de negócios, mas considerou que está na hora de se encontrar mecanismos para levar um grande número de empresas para o sector formal, a fim de poderem ser financiadas pelo sistema bancário. Fadiá concluiu dizendo que na Guiné-Bissau "queixa-se que os bancos não financiam, e explicou que estes não podem financiar quem não conhecem e quem não tem condições para pagar".



### Contas bancárias

Se é verdade que os bancos cobram taxas e tarifas para guardar o dinheiro que deposita e recebe na conta corrente, possuir uma conta traz vantagens no momento de solicitação de um financiamento ou um empréstimo. Quando for abrir a sua conta, tenha paciência e compare as taxas cobradas por pelo menos três bancos de referência e faça a escolha que for mais barata para o seu bolso.

Alguns benefícios que se pode ter ao abrir uma conta corrente:

**1. Acesso a empréstimos e financiamentos mais baratos**

Quem não tem conta não consegue fazer empréstimos no banco, que costuma cobrar uma taxa de juros inferior a taxa das instituições financeiras que concedem empréstimos com mais facilidade. Além disso, caso seja independente e pretenda comprar um carro ou uma casa no futuro, consegue comprovar os seus rendimentos usando os extractos da sua conta corrente.

**2. Facilidade para receber pagamentos**

Essa vantagem é importante principalmente para quem trabalha como prestador de serviços, por exemplo. Com uma conta activa, os clientes fazem o pagamento na hora, e você não precisa andar com o dinheiro na carteira.

**3. Controle o que você recebe e gasta**

Sempre que quiser, pode fazer a consulta do saldo da sua conta corrente e verificar quanto dinheiro ainda lhe resta. Além disso, dá para obter o extracto, que mostra todos os pagamentos e movimentações feitos até a data. As consultas podem ser feitas na caixa electrónica (multibanco), na agência e pela internet.

### Tipos de conta

● **Conta à ordem**

É o produto base que os bancos disponibilizam, permitindo que os clientes guardem o seu dinheiro, mantendo-o disponível para a gestão do seu dia-a-dia (liquidez total). A conta-corrente é o tipo mais comum, mantém o dinheiro à sua disposição para ser levantado a qualquer momento. Essa conta não gera rendimentos para o depositante.

● **Conta de poupança**

A conta de poupança foi criada para estimular as pessoas a pouparem. O dinheiro que depositado na conta por um período determinado passa a gerar rendimentos. Ou seja, o dinheiro "aumenta (rende) enquanto ficar depositado na conta.

● **Conta a prazo**

É uma conta de poupança com saldo remunerado a taxas de juros atractivos.

● **Conta conjunta**

Tem as mesmas funções que uma conta corrente comum, mas permite que duas ou mais pessoas controlem todo o dinheiro e todas as transacções feitas nesse mesmo lugar. Existem dois tipos: a conta solidária e a conta simples, ou não-solidária. Na conta conjunta solidária, qualquer um dos titulares consegue movimentar o dinheiro e fazer operações sem precisar da aprovação do outro titular para tal.

Na conta conjunta simples ou não-solidária, os dois titulares precisam aprovar as transacções um do outro. Ou seja, não dá para fazer um pagamento ou uma transferência sem que o outro saiba e aprove a operação.



**Associação Profissional de Bancos e  
Estabelecimentos Financeiros da Guiné-Bissau**

**FICHA TÉCNICA**

**Director**  
Zenaída L. Cassama  
Presidente da APBEF-GB

**Editor**  
Aurinda M.M. Cardoso  
Directora Executiva da APBEF-GB

**Edição&Concepção Gráfica**  
Genesis

**Propriedade**  
APBEF-GB

**Endereço**  
Rua António N'Bana, Nº 13/ 1º Andar – Bissau Velho

**Tiragem**  
1000

**Periodicidade**  
Bi-anual